
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA – PROACAD

CURSO DE FARMÁCIA

UNIDADE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - CUIDADO FARMACÊUTICO

PROFESSOR(A): VIVIANE CORREA DE ALMEIDA FERNANDES

ALUNO: KESSY FERREIRA DOS SANTOS

MATRÍCULA: UC24103339

ALUNO: LUCAS RIBEIRO DE SOUSA

MATRÍCULA: UC24103395

O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO CUIDADO DE MULHERES TRANS EM TERAPIA HORMONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Kessy Ferreira dos Santos; Lucas Ribeiro de Sousa; Viviane Correa de Almeida Fernandes

Resumo:

Introdução

Mulheres trans enfrentam múltiplas barreiras no acesso ao cuidado em saúde, no que diz respeito ao processo de hormonização, frequentemente realizado por automedicação devido à negligência institucional, despreparo profissional e transfobia. Neste contexto, a assistência farmacêutica, ainda pouco explorada neste campo, apresenta-se como uma estratégia com potencial para promover cuidado seguro, integral e humanizado.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo discutir o papel da assistência farmacêutica no cuidado de mulheres trans em terapia hormonal e abordar os desafios e possibilidades de promover o uso seguro medicamentos e atendimento humanizado.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa na base de dados Google Scholar, utilizando as palavras-chave “transgêneros” e “terapia hormonal. Foram utilizados três textos acadêmicos: uma dissertação de mestrado, um artigo científico e um trabalho de conclusão de curso, todos focados na experiência de mulheres trans com a hormonização e na interface com os serviços de saúde e com a prática farmacêutica.

Desenvolvimento

As obras analisadas evidenciam que o uso de hormônios por mulheres trans ocorre, na maioria das vezes, sem acompanhamento profissional, sendo orientado por redes de pares. O despreparo dos profissionais, a ausência de escuta qualificada e a patologização das identidades trans reforçam a exclusão dessas usuárias dos serviços formais de saúde. Apesar desses entraves, a assistência farmacêutica pode exercer papel estratégico na reconfiguração do

cuidado, especialmente por meio do Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM). Essa prática possibilita a construção de vínculos terapêuticos, escuta ativa, individualização da farmacoterapia e orientação segura quanto ao uso de hormônios, respeitando os desejos e as particularidades de cada paciente. Trata-se, portanto, de uma via concreta para a construção de um cuidado mais acessível, seguro e humanizado.

Considerações finais

O fortalecimento da atuação farmacêutica no cuidado a mulheres trans requer um compromisso ético-político com a equidade, a formação crítica dos profissionais e o rompimento com modelos excludentes de atenção à saúde. A assistência farmacêutica tem potencial para ser agente de transformação, desde que centrada na pessoa, comprometida com os direitos humanos e atenta às especificidades das usuárias trans.

Referências:

CAUX, Thaís Rolla de. **“O hormônio traz pra realidade todos os nossos sonhos ocultos”: a experiência de mulheres transexuais e travestis com o processo medicamentoso de hormonização.** 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

FERNANDES, Victor Ferreira. **O papel do farmacêutico frente ao uso de hormônios por mulheres transexuais.** 2023. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2023.

SILVA, João Marcos Bernardo da et al. Atenção farmacêutica à população transgênero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 13, n. 3, p. 782–790, jul./set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v34.e3.a2022.pp202-213>

Palavras- chaves: terapia de reposição hormonal, serviços de saúde para pessoas transgênero, hormônios